

etária maior acometida dos 30 aos 39 anos. Quanto aos resultados sorológicos, o HBsAg prevaleceu no gênero masculino na faixa etária entre 30 a 49 anos (40%) e no feminino de 18 a 29 anos (8,42%) e o anti-HBc prevaleceu em ambos os gêneros na faixa etária entre 30 a 49 anos, correspondendo a 48,14% no masculino e a 11,28% no feminino. Em relação ao tipo de doação, 51% do total de doações foram de doadores de reposição. Estes dados fortalecem a importância da detecção de anti-HBc na melhoria da qualidade do sangue a ser transfundido, tornando-o mais seguro do ponto de vista. Esta pesquisa poderá servir aos gestores públicos da saúde, a fim de subsidiar o desenvolvimento de estratégias de prevenção, intensificando campanhas de caráter junto à população, visando estabelecer a profilaxia, tratamento e controle de cura de doenças que pode se adquirir por transmissão sanguínea, e dentre elas a Hepatite.

<https://doi.org/10.1016/j.htct.2021.10.607>

PREVALÊNCIA DE INFECÇÃO PELO T. CRUZI EM DOADORES DE SANGUE

WS Teles^a, RN Silva^b, RC Torres^a, A Debbo^b, PCCS Junior^a, AMMS Barros^c, ALJ Morais^d, MC Silva^e, MHS Silva^f, MF Costa^a

^a Instituto de Hematologia e Hemoterapia de Sergipe (IHHS), Aracaju, SE, Brasil

^b Universidade Tiradentes (UNIT), Aracaju, SE, Brasil

^c Universidade Federal do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, RJ, Brasil

^d Centro Universitário Estácio de Sergipe, Aracaju, SE, Brasil

^e Faculdade Pio Décimo (FAPIDE), Canindé de São Francisco, SE, Brasil

^f Faculdade Ages de Medicina, Jacobina, BA, Brasil

Introdução: A doença de Chagas humana (DC) constitui uma endemia predominantemente rural, com a estimativa de prevalência da infecção de 16 a 18 milhões de indivíduos nos diversos países do continente americano, estando relacionada a fatores ambientais, sociais e políticos. Na década de 1970, as transfusões de sangue se concentravam nas grandes cidades brasileiras onde a tecnologia era rudimentar, existia alta proporção de doadores remunerados, não havia controle do produto transfundido e a cobertura de testes sorológicos para doença de Chagas em doadores de sangue era menor que 20%. **Objetivo:** O presente trabalho teve como objetivo conhecer a prevalência de *Trypanosoma cruzi* entre os candidatos a doação de sangue, em um hemocentro de uma região do nordeste brasileiro. **Material e métodos:** Os dados foram obtidos pelo sistema informatizado do Hemocentro no período de janeiro a dezembro no ano de 2019. Os métodos utilizados para a triagem sorológica foi ELISA (ensaio imunoenzimático), e os testes confirmatório através do IFI (imunofluorescência indireta). **Resultados:** Do total de 26.831 pessoas que doaram em 2015, houve um percentual de 94,3% de bolsas liberadas pela sorologia; 5,6% foram reagentes para alguma doença infecciosa e, dessas, 5,5%

tiveram bolsas bloqueadas por apresentarem sorologia reagente para doença de Chagas, desses, sendo que das bolsas bloqueadas, apenas 13 pacientes (65%) tiveram sorologia reagente confirmada para Chagas, destes; 76,9% eram do sexo masculino e 23,0% do sexo feminino, e a idade foi entre 28 e 58 anos e média de idade entre estes foi de 44 anos. **Discussão:** A pesquisa mostrou uma diminuição da doença de chagas em relação aos anos anteriores, no entanto se faz necessário maior ênfase nas entrevistas realizadas na triagem clínica e sorológicas para reduzir a contaminação pelo *Trypanosoma cruzi* em bancos de sangue. **Conclusão:** Conhecer o perfil do doador inapto é importante para a garantia da prática hemoterápica segura, evitando a transmissão de doenças infecciosas a partir da transfusão de sangue.

<https://doi.org/10.1016/j.htct.2021.10.608>

RELATO DE CASO DE DOIS DOADORES DE SANGUE COM HEPATITE B OCULTA – COLSAN – ASSOCIAÇÃO BENEFICENTE DE COLETA DE SANGUE

NMRD Vale, CP Arnoni, RM Parreira, BASS Rocha, AA Iogi, JFT Silva, AJP Cortez, F Latini

Associação Beneficente de Coleta de Sangue (Colsan), São Paulo, SP, Brasil

Introdução: A infecção oculta pelo vírus da hepatite B foi descrita no final da década de 1970 e é definida como a detecção do DNA viral no soro ou no tecido hepático em pacientes com resultados negativos para o antígeno de superfície da hepatite B (HBsAg) e positivos para Anti-HBc, geralmente com carga viral baixa. De acordo com o boletim epidemiológico de 2020 do Ministério da Saúde, estima-se que cerca de 0,52% da população brasileira apresente infecção crônica pelo HBV e, apesar da importância clínica da infecção oculta, sua prevalência ainda é desconhecida. Considerando a prevalência na população e a via transfusional de contágio, a triagem laboratorial para hepatite B é obrigatório em bancos de sangue. **Objetivo:** Descrever dois casos de hepatite B oculta em doadores de sangue. **Material e métodos:** Os testes sorológicos dos doadores foram realizados no laboratório de Sorologia da Colsan – Associação Beneficente de Coleta de Sangue, no equipamento Cobas e801 com metodologia eletroquimioluminescência do fornecedor Roche. O teste de Anti-HBc é considerado positivo quando o resultado de leitura (DO/CO) é ≤ 1 , já os demais parâmetros são considerados positivos quando o resultado de leitura (DO/CO) é ≥ 1 . Os testes NAT foram realizados individualmente no equipamento Cobas TaqScreen MPX Test v2.0 do fornecedor Roche. **Resultados:** Caso 1 – Doador DMP, sexo masculino, 56 anos, doador de primeira vez. Realizou uma doação de sangue no dia 23 de abril de 2021 na cidade de Jundiá e obteve resultado positivo para HCV com relação DO/CO 184, Anti-HBc com relação DO/CO 0,007, HTLV com relação DO/CO 373 e teste NAT Detectável para HBV. Esse doador retornou para coleta de nova amostra no dia 25 de maio de 2021 e obteve resultado positivo para HCV com relação DO/CO 162, Anti-HBc com

